

1 – Produção Agrícola 2015

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A quinta estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 204,3 milhões de toneladas², superior 5,9% à obtida em 2014 (192,9 milhões de toneladas) e maior 3.332.005 toneladas (1,7%) que a avaliação de abril. A estimativa da área a ser colhida é de 57,5 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 2,0% frente à área colhida em 2014 (56,4 milhões de hectares), com acréscimo de 11.585 hectares em relação ao mês anterior. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,9% da estimativa da produção e responderam por 86,0% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 5,4% na área da soja, de 0,8% na área do milho e na área de arroz houve redução de 3,4%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 2,1% para o arroz, 11,4% para a soja e de 0,4% para o milho.

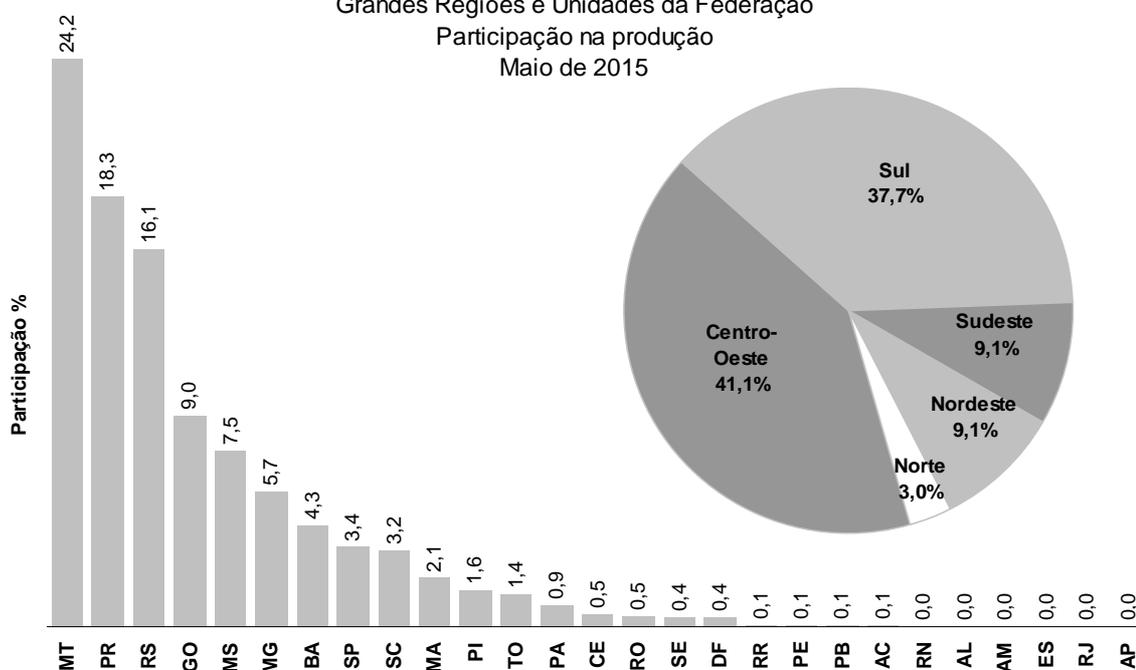
Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 84,0 milhões de toneladas; Região Sul, 77,1 milhões de toneladas; Sudeste, 18,7 milhões de toneladas; Nordeste, 18,5 milhões de toneladas e Norte, 6,0 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 10,3% na Região Norte, de 17,7% na Região Nordeste, de 4,2% na Região Sudeste, de 8,9% na Região Sul e de 1,2% na Região Centro-Oeste. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,2%, seguido pelo Paraná (18,3%) e Rio Grande do Sul (16,1%), que somados representaram 58,6% do total nacional previsto.

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação

Participação na produção

Maio de 2015



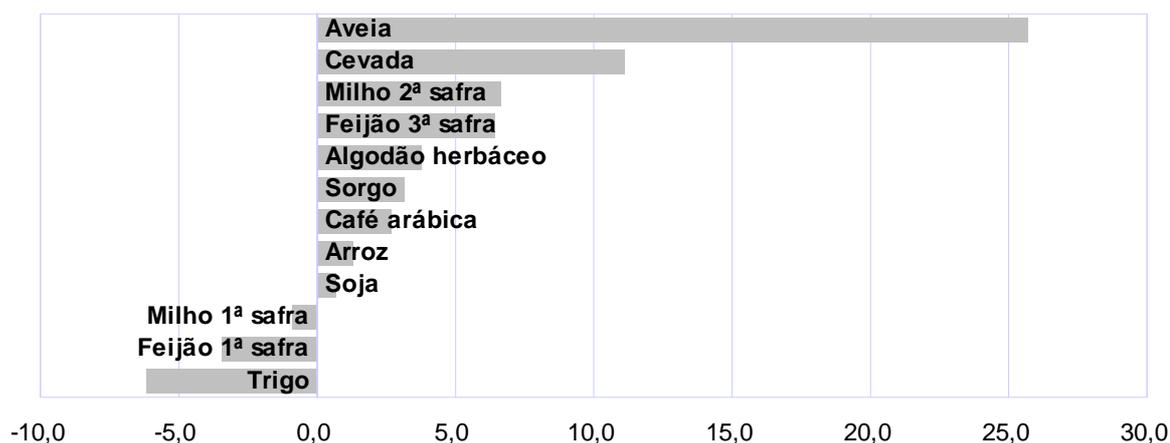
¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

1.2 - Estimativa de maio em relação a abril

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de maio destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de abril: aveia (+25,7%), cevada (+11,1%), milho 2ª safra (+6,6%), feijão 3ª safra (+6,5%), algodão herbáceo (+3,7%), sorgo (+3,1%), café arábica (+2,7%), arroz (+1,3%), soja (+0,7%), milho 1ª safra (-0,9%), feijão 1ª safra (-3,4%) e trigo (-6,1%).

**Variação percentual da produção - comparação maio / abril
2015 - Brasil**



**Variação absoluta da produção (t) - comparação maio / abril 2015 -
Brasil**



ALGODÃO HERBÁCEO – Em estado de desenvolvimento vegetativo avançado, a cultura do algodão apresenta expectativa de produção de 4,0 milhões de toneladas, 3,7% superior ao mês anterior. O clima favorável em Mato Grosso e Bahia, principais estados produtores, influenciou no aumento da estimativa do rendimento médio, que subiu de 3.741 kg/ha para 3.835 kg/ha, alta de 2,5% comparado ao mês de abril.

Estima-se que o Mato Grosso participe com 56,9% de toda a produção nacional. Com área plantada de 570.508 hectares e rendimento médio de 3.955 kg/ha, a perspectiva de produção é de 2,3 milhões de toneladas, 1,6% maior em relação a abril.

A Bahia traz este mês aumento de produção de 8,9% frente ao mês anterior, alcançando 1,2 milhão de toneladas. O aumento da estimativa foi influenciado tanto pelo aumento de 3,3% da área plantada, quanto pelo aumento de 5,4% no rendimento médio, que passou de 3.423 kg/ha para 3.608 kg/ha, considerável aumento de 185 kg/ha.

ARROZ (em grão) - A estimativa de maio para a safra nacional 2015, informa uma área colhida de 2.269.418 hectares, com uma produção de 12.409.258 toneladas e um rendimento médio de 5.468 kg/ha, maior, respectivamente, 0,1%, 1,3% e 1,2%, quando comparados aos dados do mês anterior.

A Região Sul é responsável por 78,9% da produção nacional. O Rio Grande do Sul, maior produtor do país, com 68,8% da produção nacional, informou produção de 8.540.889 toneladas e rendimento médio de 7.617 kg/ha, maiores, respectivamente, 1,7% e 1,8% quando comparado com o mês anterior. Já a área colhida encontra-se 0,1% menor. O clima comportou-se de forma favorável durante a colheita das lavouras, contribuindo para aumentar a qualidade do produto e o rendimento médio que apresentou um ligeiro aumento.

CAFÉ (em grão) - A estimativa da produção de café este mês somou 2,6 milhões de toneladas ou 43,2 milhões de sacas de 60 kg, apontando crescimento de 1,9% em relação ao mês anterior. Os dados refletem à melhoria das condições climáticas nas principais regiões produtoras de Minas Gerais, estado responsável por 54,2% da produção do país.

Minas Gerais responde por 71,5% da produção do **café arábica** do país, tendo estimado uma produção de 1,4 milhão de toneladas este mês, aumento de 3,8% em relação a abril. O rendimento médio aumentou 4,2%, passando de 1.353 kg/ha para 1.410 kg/ha. O crescimento se deve ao clima mais chuvoso no início do ano e ao aumento dos investimentos em tratamentos culturais, como adubação e calagem, em face da melhoria dos preços do produto no mercado interno.

FEIJÃO (em grão) - A estimativa para a área plantada com feijão diminuiu 0,2% em maio de 2015, em relação ao mês de abril. A estimativa de produção também foi reduzida em 0,7%, apesar do rendimento médio esperado ter aumentado 1,1%. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 22,3%, Minas Gerais com 16,1% e Bahia com 11,3% de participação na produção nacional.

A **1ª safra de feijão** está estimada em 1.464.589 toneladas, o que representa uma queda de 3,4% frente à estimativa de abril, refletindo a redução de 1,8% na estimativa da área plantada e de 4,5% na área a ser colhida. Para o rendimento médio, foi estimado um aumento de 1,0%. Nesta estimativa de maio, os maiores produtores desta safra de feijão são Paraná (22,7%), Ceará (13,4%) e Minas Gerais (11,2%).

A redução da produção estimada para este mês foi influenciada, principalmente, pelas estimativas nos estados da Região Nordeste, Ceará (-14,6%), Piauí (-22,9%) e Paraíba (-36,2%). No Estado do Ceará, a redução na produção decorreu da escassez e do atraso das chuvas, que resultaram na exclusão do produto

nos municípios de Quixeramobim e Jati, na redução da área em Boa Viagem, Lavras da Mangabeira e Aurora e no decréscimo do rendimento em Senador Pompeu e Pereiro.

Quanto ao **feijão 3ª safra**, conjuntamente com o aumento de 7,0% na estimativa da área plantada, a expectativa de produção subiu 6,5% ficando em 440.114 toneladas.

Minas Gerais apresenta-se como maior produtor para a 3ª safra, com 46,2% de participação no total nacional, não tendo acusado mudanças significativas em suas estimativas frente ao mês de abril. Goiás, segundo maior produtor dessa safra com 26,9% do total produzido no país, manteve as estimativas do mês de abril. Mato Grosso, terceiro maior produtor, aumentou a estimativa de área plantada em 78,3% motivado pela recuperação no preço do produto. Esse aumento de área, conjuntamente com o aumento de 4,2% na estimativa do rendimento médio, apontam para um aumento de 85,9% na estimativa de produção.

MILHO (em grão) - A produção total de milho estimado para esta safra é de 79,0 milhões de toneladas, alta de 3,6% em relação ao mês anterior, refletindo o forte aumento de 6,6% da produção do segunda safra.

A estimativa de produção do **milho primeira safra** caiu 0,9% em relação ao mês de abril. O encerramento da colheita trouxe dados sobre as consequências da seca enfrentada pela região Nordeste do país, onde houve redução de 7,2% frente ao mês anterior. A Bahia, o principal estado produtor do Nordeste com 7,7% da produção nacional, estima que a produção tenha reduzido 12,5%, passando a 2,4 milhões de toneladas. O rendimento médio foi reduzido em 8,6%, totalizando 4.317 kg/ha ou 72,0 sacas/ha.

Os três estados maiores produtores, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná, mostraram leve recuperação nas estimativas em relação a abril. Minas Gerais reviu para cima a expectativa de rendimento médio, que passou a ser de 5.619 kg/ha, 0,9% superior a abril, também elevando em 0,5% a área colhida, refletindo na produção, que este mês aumentou 1,4%, sendo aguardados 5,5 milhões de toneladas. O Rio Grande do Sul estima produção de 5,6 milhões de toneladas, alta de 2,5% em relação a abril, enquanto o Paraná aguarda alta de apenas 0,2% na produção, totalizando 4,7 milhões de toneladas. Segundo dados do GCEA/PR, a comercialização da cultura no estado tem se dado de forma normal, sendo que no decorrer do mês de maio, os preços praticados com os produtores oscilaram com maior frequência entre R\$ 18,50 e 21,50 a saca de 60 quilos. Calcula-se que até o final do mês cerca de 70% da produção já tenha sido comercializada.

A safra do **milho segunda safra** foi favorecida pela melhora do regime de chuvas, notadamente em Mato Grosso, que informou que a alta da estimativa da produção em maio frente ao mês anterior foi de 14,8%, o equivalente a 2,43 milhões de toneladas, tendo a produção estimada passado de 16,4 milhões de toneladas para 18,8 milhões de toneladas. A estimativa do rendimento médio, de abril para maio cresceu 8,0%, tendo aumentado de 5.147 kg/ha para 5.561 kg/ha, aumento de 414 kg/ha.

O Paraná elevou sua estimativa de produção para 10,4 milhões de toneladas, aumento de 3,4% em relação ao mês anterior. Esta alta é consequência da elevação de 3,3% no rendimento médio, que passou a

ser de 5.487 kg/ha ou 91,5 sacas/ha. Ao todo, o País aguarda colher 48,5 milhões de toneladas nesta 2ª safra do milho, 6,6% a mais que no mês anterior.

SOJA (em grão) - A estimativa da produção de soja é de 96,3 milhões de toneladas, alta de 0,7% em relação a abril, o que equivale a 647.476 toneladas a mais. Essa alta decorre do aumento de 0,7% da área colhida. O Mato Grosso, principal produtor da leguminosa no país, estima leve retração de 0,2% na produção que passou a ser 27,6 milhões de toneladas, em decorrência, principalmente, da redução de 1,1% no rendimento médio, reavaliado em maio em 3.099 kg/ha ou 51,7 sacas.

O Rio Grande do Sul obteve um aumento de 3,2% na produção frente ao mês anterior, refletindo condições climáticas favoráveis, sendo aguardada produção de 15,6 milhões de toneladas. O rendimento médio foi elevado em 3,0%, totalizando 2.976 kg/ha ou 49,6 sacas/ ha.

SORGO (em grão) - A estimativa de produção do sorgo alcançou 2,0 milhões de toneladas, indicando crescimento de 3,1% em relação a abril, refletindo aumentos de 66,2% na produção da Bahia, em função do aumento de 32,1% na estimativa da área plantada e de 25,8% no rendimento médio, e aumento de 3,6% na produção de Minas Gerais, em função do crescimento de 1,2% na área plantada e a ser colhida e de 2,4% no rendimento médio.

O sorgo e o milho são utilizados como matéria prima para a produção de rações. Em face do preço mais compensador, o milho normalmente tem a preferência pelas áreas disponíveis de plantio, restando ao sorgo a ocupação das áreas mais pobres em fertilidades e suscetíveis à baixa frequência de chuvas, uma vez que é mais rústico. Assim, em condições de restrição de chuvas, os riscos de perdas nas lavouras de sorgo são menores que nas lavouras de milho.

Quando o produtor perde a “janela de plantio” do milho, recorre ao plantio do sorgo, como forma de aproveitar sua área disponível e reduzir esse risco. Contudo, caso o sorgo, ainda que mais rústico, recebe uma maior quantidade de chuvas durante seu ciclo, isso tende a refletir positivamente em seu rendimento médio.

TRIGO (em grão) - A estimativa de produção do mês de maio para a safra 2015 é de 7.328.604 toneladas, numa área a ser plantada de 2.515.109 hectares, menores, respectivamente, 6,1% e 10,5%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já o rendimento médio esperado de 2.914 kg/ha, encontra-se 4,8% maior.

A Região Sul, maior produtora, responsável por 92,1% da produção nacional, aguarda uma produção de 6.749.800 toneladas, numa área plantada de 2.337.455 hectares, menores, respectivamente, 6,6% e 11,2%, quando comparados aos dados do mês anterior. O rendimento médio de 2.888 kg/ha encontra-se 5,1% maior.

O Paraná aguarda uma produção de 3.959.259 toneladas, numa área a ser plantada de 1.322.503 hectares, com um rendimento médio esperado de 2.994 kg/ha, menores, respectivamente, 2,7%, 2,5% e 0,2%, quando comparados aos dados do mês anterior. O plantio do cereal totaliza até o momento 62% do previsto. As variedades mais plantadas são a CD 104, CD 105, CD 108, CD 116, BRS 208, BRS 210, BRS 220, entre outras, adquiridas por preços que oscilam com maior frequência entre R\$ 70,00 e 90,00 a saca de 50 quilos. As lavouras até então implantadas encontram-se nos estágios de germinação (20%) e de desenvolvimento vegetativo (80%), segundo dados do GCEA/PR.

O Rio Grande do Sul aguarda uma produção de 2.529.233 toneladas, numa área a ser plantada de 919.978 hectares, menores, respectivamente, 12,7% e 22,0%, quando comparados aos dados do mês anterior. O rendimento médio esperado de 2.749 kg/ha encontra-se 11,9% maior. Estima-se que 11% da área plantada prevista já esteja semeada no Estado.

O Paraná e O Rio Grande do Sul, na atual estimativa, são responsáveis por 88,5% da produção nacional.

DEMAIS CEREAIS DE INVERNO - triticale, aveia e cevada (em grão) - As estimativas para as demais culturas de inverno em maio em relação ao mês anterior, apontam variações positivas de 25,7% para a **aveia**, com produção de 568,3 mil toneladas e 11,1% para a **cevada**, com produção de 311 mil toneladas. Quanto ao **triticale**, a estimativa de produção é de 97 mil toneladas, declínio de 2,4% em relação a abril.

Com relação à safra da **aveia**, o Rio Grande do Sul aguarda a colheita de 430,7 mil toneladas, respondendo por 75,8% do total a ser colhido pelo País. A área plantada apresenta crescimento de 23,4%, enquanto o rendimento médio deve avançar outros 10,7%, devendo a produção esperada aumentar 37,0% em relação ao mês anterior. O Paraná é o segundo maior produtor, participando com 24,2% do total a ser colhido.

Com relação à **cevada**, o panorama entre esses estados inverte-se, já que o Paraná, que é o principal produtor, aguarda 210 mil toneladas, devendo participar com 67,5% da safra nacional. O Estado aguarda um crescimento de 15,3% na produção em maio frente ao mês anterior, capitaneado pelo aumento da área plantada e a ser colhida que aumentou 17,7% nesse comparativo. O Rio Grande do Sul, que aguarda a produção de 98,3 mil toneladas, responde por 31,6% do total a se colhido.

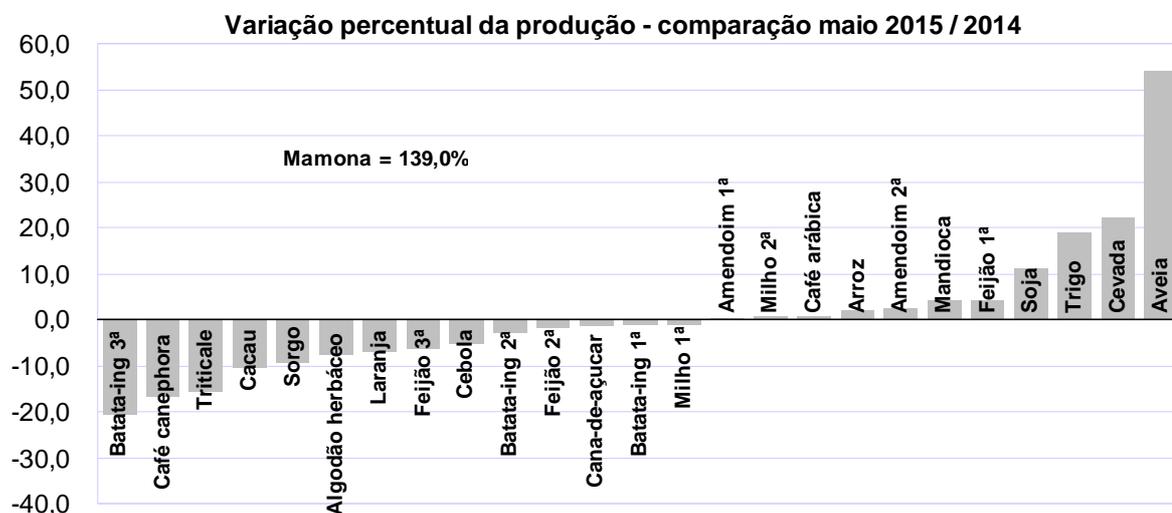
Quanto ao **triticale**, a estimativa de produção do País alcança 96,7 mil toneladas, com São Paulo respondendo por 56,4% desse total ou 54,7 mil toneladas.

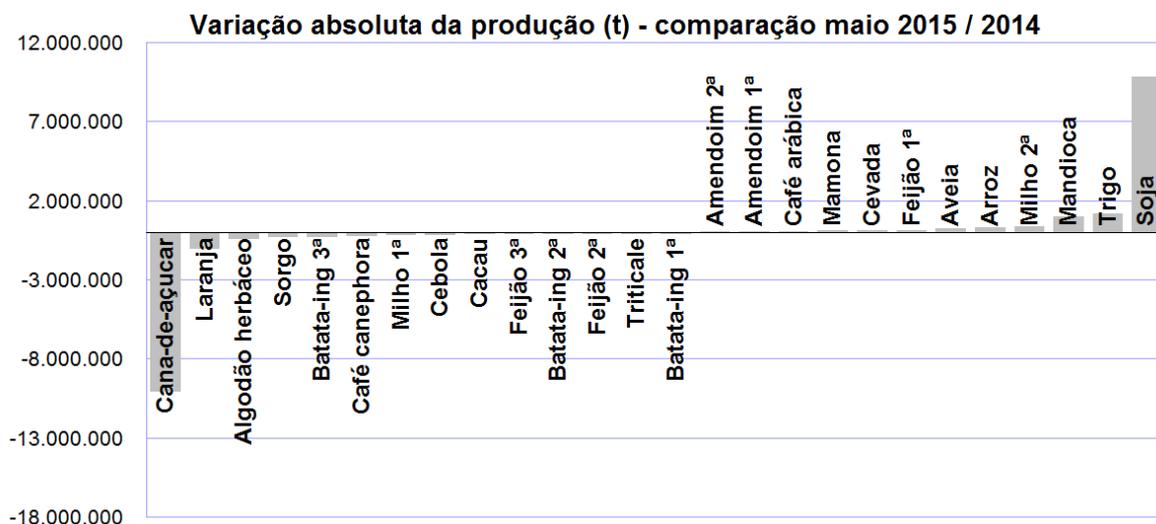
1.3 - Estimativa de maio em relação à produção obtida em 2014

Dentre os vinte e seis principais produtos, doze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (0,3%), amendoim em casca 2ª safra (2,4%), arroz em casca (2,1%), aveia em grão (54,1%), café em grão - arábica (0,9%), cevada em grão (22,1%), feijão em grão 1ª safra (4,2%), mamona em baga (139,0%), mandioca (4,2%), milho em grão 2ª safra (0,7%), soja em grão (11,4%) e trigo em grão (18,9%). Com variação negativa foram quatorze produtos: algodão herbáceo em caroço (7,6%), batata - inglesa 1ª safra (0,7%), batata - inglesa 2ª safra (2,6%), batata - inglesa 3ª safra (20,6%), cacau em amêndoa (10,6%), café em grão - canephora (16,9%), cana-de-açúcar (1,5%), cebola (5,1%), feijão em grão 2ª safra (1,8%), feijão em grão 3ª safra (6,4%), laranja (7,0%), milho em grão 1ª safra (0,3%), sorgo em grão (9,4%) e triticale em grão (15,6%).

O incremento de produção mais significativo, em números absolutos, superando a 2,0 milhões de toneladas, na comparação com a safra 2014, ocorreu para a soja (9.837.268 t). Nesta comparação anual, a maior variação negativa, em números absolutos, foi observada para a cana-de-açúcar (-10.028.915 t).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:





ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – Estima-se que a atual safra de algodão alcance 4,0 milhões de toneladas, retração de 7,6%, se comparada com a safra anterior. O principal fator de redução está na queda de 10,1% da área plantada, que deve alcançar 1,0 milhão de hectares. Os baixos preços do algodão no mercado, no momento da tomada de decisão para o plantio, aliados aos altos custos de produção, foram os principais fatores que contribuíram para essa redução da área plantada.

O Mato Grosso, principal produtor brasileiro, com uma estimativa de colher 2,3 milhões de toneladas em uma área plantada de 570,5 mil hectares, aguarda redução de 8,4% para a produção e de 10,5% na área. Apesar do atraso no plantio do segunda safra, principal época de plantio desta cultura no estado, aguarda-se que o rendimento médio não seja prejudicado. A estimativa é que o rendimento médio seja maior 2,3% em relação ao ano de 2014, estando estimado em 3.955 kg/ha.

A Bahia, segundo estado cotonicultor do país, aguarda produção de 1,2 milhão de toneladas, 2,8% maior em relação a 2014, em uma área plantada de 331,6 mil hectares, 3,0% menor. Quanto ao rendimento médio, aguarda-se um aumento de 5,7% em relação à safra passada, devendo alcançar 3.608 kg/ha.

ARROZ (em casca) - A estimativa de 2015 para a safra de arroz do país foi de 12,4 milhões de toneladas, crescimento de 2,1% em relação a 2014. A área colhida caiu 3,4%, enquanto o rendimento médio cresceu 5,7%, passando de 5.175 kg/ha para 5.468 kg/ha.

Em 2015, o Rio Grande do Sul respondeu por 68,8% da produção nacional de arroz. O Estado produziu 8,5 milhões de toneladas, tendo o rendimento ficado em 7.617 kg/ha, crescimento de 3,6% e 2,9%, respectivamente, em relação ao ano anterior.

Embora o preço do produto esteja se mantendo, os custos de produção aumentaram muito, uma vez que parte dos insumos acompanha a variação do dólar, o que tem limitado os ganhos dos produtores. No final do ciclo, o clima ajudou as operações de colheita, o que melhorou a qualidade do produto colhido.

CAFÉ (em grão) – A estimativa da produção de café este mês alcança 2,6 milhões de toneladas ou 43,2 milhões de sacas de 60 kg, com o **café arábica** participando com 74,6% desse total e o **café canephora** com 25,4%. Assim, a produção esperada tem queda de 4,3% em relação a 2014, ano em que a cafeicultura brasileira sofreu grande revés em decorrência do clima excessivamente quente e seco nas principais regiões produtoras da espécie arábica da região Sudeste, notadamente Minas Gerais e São Paulo.

Embora o clima esteja mais chuvoso em 2015, boa parte das lavouras ainda refletem as más condições climáticas de 2014, já que as mesmas necessitam de período relativamente longo para realizar a acumulação de reservas, emitir e vingar os botões florais, fixar os chumbinhos e realizar o preenchimento dos grãos.

FEIJÃO (em grão) – A quinta estimativa da produção de feijão em 2015, somada as três safras do produto, é de 3,3 milhões de toneladas, isso representa um aumento de 0,1% em relação ao ano anterior. O aumento na expectativa de produção se deve à variação positiva na estimativa do rendimento médio (1.076 kg/ha), que se encontra 3,8% maior que a de 2014 (1.037 kg/ha). A área a ser plantada e a área a ser colhida estão com redução de 6,7% e 3,5%, respectivamente.

A **primeira safra** do produto, estimada em 1,5 milhão de toneladas, participa com 44,2% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção foi 4,2% maior que a produção de 2014, refletindo o aumento na estimativa do rendimento médio que foi de 4,7%. A área plantada sofreu uma redução de 4,3%.

A **segunda safra** participa com 42,5% da produção nacional de feijão para 2015, sendo menor 1,8% em relação ao mesmo período de 2014, menor área plantada (-10,1%) e a ser colhida (-7,0%), determinaram esta produção avaliada em 1,4 milhão de toneladas.

Para a **terceira safra** de feijão, a expectativa é de queda de 6,4% na produção, sendo avaliada em 440,1 mil toneladas. Mesmo com a recuperação do preço do produto, a área plantada deve decrescer 5,7% em relação ao mesmo período de plantio de 2014. Considerada como cultura de inverno, nas principais regiões produtoras, este cultivo só é possível através da irrigação. Baixos reservatórios de água, notadamente na região Sudeste, devido há dois anos consecutivos de precipitações abaixo da normalidade, e novas barreiras fitossanitárias, para impedir o desenvolvimento de pragas e doenças, estão limitando o plantio nessa época.

MILHO (em grão) TOTAL - Os baixos preços praticados tanto no mercado nacional quanto internacional em 2014 e a falta de perspectiva de recuperação destes, no momento da tomada de decisão do plantio, fizeram com que a estimativa de área plantada fosse reduzida em 0,6% para o milho total. Os problemas climáticos, principalmente nas regiões Centro-Sul, fizeram com que a estimativa do rendimento médio nacional também fosse reduzida em 0,4%. Porém, apesar dos números anteriormente apresentados, o milho segunda safra mostrou recuperação em relação ao esperado e trouxe acréscimo influenciando a área total a ser colhida em mais 1,3%, contribuindo para que a expectativa da produção nacional alcançasse 79,0 milhões de toneladas, 0,4% maior em relação a de 2014.

Para o **milho 1º safra**, é aguardada produção de 30,5 milhões de toneladas, inferior 0,3% em relação ao ano de 2014. Minas Gerais participou com 18,0% da produção nacional, tendo reduzido sua estimativa de área plantada em 6,9%, porém, ao contrário do quadro brasileiro, estima elevação do rendimento médio em 2,2%, isto porque a seca enfrentada em 2014 foi mais severa que o déficit hídrico da atual safra. Aguarda-se produção de 5,5 milhões de toneladas, 5,0% menor em relação ao ano anterior.

O Rio Grande do Sul, maior produtor para esta safra, com participação de 18,5% da produção nacional, estimou aumento de 11,8% no rendimento médio, devendo a produção alcançar 5,6 milhões de toneladas, embora a área plantada e a colhida estejam 6,5% e 6,4% menores, respectivamente, na comparação com 2014.

O País deve produzir na **segunda safra** 61,4% do milho total colhido, reafirmando assim a força que esta época de cultivo adquiriu no contexto de produção desta cultura. Com a consolidação dessa safra, os dados se mostram mais animadores que os apresentados em meses anteriores. Estima-se aumento de 0,9% na área plantada e 1,3% na expectativa de área colhida. A produção esperada é de 48,5 milhões de toneladas.

Os produtores de Mato Grosso, principal produtor para essa época, enfrentaram na safra 2014 média de preço pago ao produtor abaixo da média nacional, por vezes, abaixo do custo de produção. Apesar disso, o estado estima colher uma safra de 18,8 milhões de toneladas, 6,5% maior que a de 2014.

SOJA (em grão) - Por mais um ano a soja destacou-se como a principal cultura brasileira entre os cereais, leguminosas e oleaginosas, em função do seu retorno econômico para o produtor rural. Este ano aguarda-se uma expansão de 11,4% da produção, que deve totalizar 96,3 milhões de toneladas. O aumento da área plantada foi de 5,4%, enquanto o rendimento médio deve crescer 5,7%.

O Mato Grosso, principal estado produtor com 28,7% da produção nacional, estima uma produção de 27,6 milhões de toneladas, 4,4% superior ao ano anterior. O rendimento médio deve crescer 0,7%.

O Paraná, segundo estado produtor com 17,8% da produção do país, após estimar acréscimo de 15,8%, aguarda colher 17,1 milhões de toneladas em uma área de 5,2 milhões de hectares, maior 3,8% em relação a 2014.

O Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de soja do país, aguarda uma safra de 15,6 milhões de toneladas, aumento de 19,6% em relação ao ano anterior, com estimativa de aumento de 13,8% no rendimento médio.

SORGO (em grão) - A estimativa de produção do sorgo em 2015 é de 2,0 milhões de toneladas, 9,4% menor que no ano anterior. A estimativa da área plantada caiu 11,0 %, enquanto o rendimento médio cresceu 0,8%. Aumentos nas estimativas de produção foram verificados na Bahia (+36,3%) e Mato Grosso do Sul (+5,5%), em decorrência do clima mais chuvoso durante o ciclo vegetativo da cultura.

Em Goiás, estado que responde por 43,8% da produção do país, os produtores preferiram arriscar mais com o milho 2ª safra, em detrimento do plantio do sorgo, em função do preço mais compensador do primeiro. A produção estimada de sorgo este mês é de 875,3 mil toneladas, queda de 17,0% em relação ao ano anterior, tendo a área plantada caído 16,1% em relação a 2014.

TRIGO (em grão) – A estimativa de produção de trigo do país em 2015 é de 7,3 milhões de toneladas, crescimento de 18,9% em relação ao ano anterior. A área a ser plantada deve cair 10,2%, enquanto o rendimento médio deve crescer 32,3%.

Os dados refletem à recuperação da produção do Rio Grande do Sul, que este ano apresenta crescimento de 51,4% frente ao ano anterior, com avanço de 94,0% no rendimento médio esperado. Em 2014, o Estado apresentou uma produção relativamente fraca, em termos de base de comparação, uma vez que foi acometida pelo clima desfavorável no final do ciclo da cultura, que derrubou drasticamente a produção e também comprometeu a qualidade do trigo colhido.

DEMAIS CEREAIS DE INVERNO (em grão) – As estimativas da produção de aveia e cevada em maio alcançam, respectivamente, 568,3 e 311 mil toneladas, apresentando crescimento de 54,1% e 22,1%, respectivamente, frente ao ano anterior. Já para o triticales, a estimativa é de colheita de 97 mil toneladas, redução de 15,6% em relação ao ano anterior.

A região Sul é responsável pela totalidade da aveia branca e da cevada colhida pelo país. O Rio Grande do Sul deve participar com 75,8% da aveia colhida, enquanto o Paraná deve responder por 67,5% da cevada produzida pelo País. Quanto, ao triticales, São Paulo deve responder por 56,4% do total colhido, seguido pelo Paraná com participação de 31,4% e Rio Grande do Sul com 10,4%.